

**A CARACTERIZAÇÃO DO PRAZER E O SOFRIMENTO DIANTE  
DOS IMPACTOS TECNOLÓGICOS GERADOS PELA PANDEMIA (COVID-19)  
NA PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE UNIVERSITÁRIO**

**The Characterization of Pleasure and Suffering in the Face of Technological  
Impacts Generated by the Pandemic (COVID-19) in the Psychodynamics of  
University Teaching Work**

Suelma Rodrigues Duarte – UEG/Brasil  
Fabiana Custódio e Silva – UEG/Brasil  
Murilo Sérgio Vieira Silva – UEG/Brasil

**RESUMO:** Este estudo buscou explorar a psicodinâmica do prazer e do sofrimento na mente daqueles empregados na educação mediada por tecnologia durante a pandemia de COVID-19 (ou seja, professores universitários). Foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e descritivo por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para alcançar esse objetivo. As informações foram obtidas com um questionário estruturado aplicado a 80 professores universitários no estado de Goiás. Os achados sugerem uma adaptação tecnológica forçada, na qual o WhatsApp e as plataformas de videoconferência emergiram como mediadores pedagógicos chave. Foi encontrado um paradoxo na subjetividade dos professores; 71,8% dos professores relataram que a baixa participação em sala de aula no ensino remoto era uma fonte de sofrimento, mas 82,1% se sentiram bem com o trabalho realizado em casa. A psicodinâmica do trabalho docente durante a pandemia é caracterizada pela ambivalência em relação aos estressores vivenciados na relação sócio-profissional versus a segurança e autonomia adquiridas com o trabalho remoto.

**Palavras-chave:** Docente de Ensino Superior. Educação a Distância. Pandemia de COVID-19. Psicodinâmica do Trabalho. Saúde Mental.

**ABSTRACT:** This study sought to explore the psychodynamics of pleasure and suffering in the minds of those employed in technology-mediated education during the COVID-19 pandemic (i.e., university professors). A qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted through bibliographic research and field research to achieve this objective. Information was obtained through a structured questionnaire applied to 80 university professors in the state of Goiás. The findings suggest a forced technological adaptation, in which WhatsApp and videoconferencing platforms emerged as key pedagogical mediators. A paradox was found in the professors' subjectivity; 71.8% of professors reported that low classroom participation in remote teaching was a source of suffering, but 82.1% felt good about the work done at home. The psychodynamics of teaching work during the pandemic is characterized by ambivalence regarding the stressors experienced in the socio-professional relationship versus the security and autonomy gained with remote work.

**Keywords:** Higher Education Teacher. Distance education. COVID-19 pandemic. Work psychodynamics. Occupational health.

---

## **1. INTRODUÇÃO**

Em 2019, o vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) chegou, o que foi uma crise sem precedentes para a saúde global, marcada por altas taxas de contágio e mortalidade. Com a declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, medidas rigorosas de isolamento social foram implementadas, impactando significativamente todos os setores da sociedade, especialmente a Educação. Foi tarefa imediata de gestores e professores, nesse contexto, ajustar rapidamente o ensino presencial para modelos mediados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), muitas vezes sem suporte suficiente e sem conhecimento técnico ou expertise sobre como usar as ferramentas disponíveis.

Para Almeida e Valente (2011), ao se fazer uso de tecnologias digitais, requer uma expansão de concepção pedagógica que se estende além dos temas de estudos previstos em nível curricular, assim, faz-se necessário remodelar o contexto de ensino-aprendizagem para que as TICs possam ser inseridas no ambiente pedagógico.

A reestruturação desse “novo” modelo de ensino que não é em EaD, mas chamado por muitos estudiosos como ensino presencial não físico, ou seja, de forma síncrona, envolve uma série de planejamento e uso de estratégias que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, com suporte técnico aos professores e estudantes. Gusso et al (2020) ressalta que, embora ainda não se possa evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto, é possível que consequências sejam percebidas nas instituições que o adotaram já com o fim do primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia.

Santos (2020), por sua vez, destaca que a pandemia gerou oportunidades para a ocorrência de vários desafios no modelo neoliberal, que tem dominado as instituições de ensino superior, defendendo a necessidade de uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para a justiça social. Assim, a mercantilização do ensino sugere que a crise sanitária

A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (covid-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário

abriu espaço para reavaliar as prioridades da educação superior, tornando-a mais alinhada com as necessidades sociais e globais.

É importante reconhecer que a mudança para o ensino remoto não se limitou a uma mudança de metodologia, mas também foi uma remodelação dramática das práticas de ensino. Essa questão urgente foi a necessidade de reaprender e se adaptar às novas tecnologias diante da incerteza: "Qual é o impacto das implicações tecnológicas, bem como das mediações midiáticas que foram sentidas com as demandas sobre a saúde mental e as estruturas organizacionais dos professores?" Assim, este estudo é necessário para responder a essa questão de pesquisa que é urgentemente requerida para compreender como os professores vivenciam as novas demandas de trabalho decorrentes dessa situação pessoalmente, em sua própria perspectiva subjetiva.

Justifica-se também este estudo no período atual, (2026) mesmo tendo como base os dados coletados em 2021, por se tratar de um recorte temporal emblemático na histórica mundial que marcou especificamente a educação superior. O ano de 2021, foi marcado como um ápice das exigências adaptativas impostadas não só pelo contexto educacional, mas também em todas as áreas como da saúde, transporte, lazer, entre outras. Assim, os dados produzidos nesse período não representam apenas um contexto específico daquele momento trágico vivido mundialmente, mas constituem um marco histórico que permite compreender os processos de reorganização subjetiva do trabalho docente diante de uma ruptura estrutural.

A análise retrospectiva dos dados de 2021 permite compreender as bases estruturais das transformações ocorridas ao longo dos anos (2021-2026), funcionando como referência analítica para interpretar os desdobramentos atuais. O distanciamento temporal favorece uma interpretação menos reativa e mais crítica sobre as experiências de prazer e sofrimento, permitindo identificar o que foi contingencial e o que se consolidou como tendência estrutural no trabalho docente universitário.

Portanto, a relevância do estudo no cenário de 2026 reside não apenas na recuperação de um período histórico singular, mas na contribuição para a compreensão longitudinal dos impactos tecnológicos nos estudos que caracterizam o prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia, oferecendo subsídios

teóricos e empíricos para reflexões sobre políticas institucionais, organização do trabalho e saúde mental no ensino superior contemporâneo.

O objetivo geral deste trabalho é identificar as experiências positivas e negativas vividas por professores universitários, na era tecnológica da educação durante a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar os principais desafios tecnológicos enfrentados pelos professores do ensino superior ao ingressar nessa transição; (2) Examinar as abordagens adotadas pelos professores diante das novas ferramentas midiáticas; (3) Avaliar as mudanças e suas consequências na psicodinâmica do trabalho docente, em termos de sobrecarga (sofrimento) ou novas formas profissionais gratificantes (prazer).

Diante desse panorama instável e transformador na prática docente, torna-se essencial investigar como essa subjetividade foi impactada pela mediação tecnológica obrigatória.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa é classificada como abordagem qualitativa por buscar compreender os significados atribuídos pelos docentes às experiências de prazer e sofrimento no contexto das transformações tecnológicas impostas pela pandemia de COVID-19. Esta abordagem foi adotada por possibilitar a apreensão da dimensão subjetiva do trabalho docente, elemento central para a análise fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho.

Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. É exploratória na medida em que investiga um fenômeno recente e ainda em processo de consolidação teórica, os impactos subjetivos da mediação tecnológica emergencial no trabalho docente universitário, buscando ampliar a compreensão sobre suas manifestações e implicações. É descritiva por procurar identificar, analisar e caracterizar as vivências relatadas pelos participantes, evidenciando tanto os elementos geradores de sofrimento quanto aqueles associados ao prazer no exercício profissional.

A escolha dessa classificação metodológica justifica-se pela necessidade não apenas de descrever o fenômeno investigado, mas também de estabelecer relações interpretativas entre as experiências docentes e as condições organizacionais e tecnológicas impostas durante o período pandêmico, articulando análise empírica e fundamentação teórica (Marconi; Lakatos, 2017; Gil, 2018).

A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (covid-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário

A coleta dos dados ocorreu através do levantamento bibliográfico juntamente com pesquisa em campo utilizando um questionário estruturado disponibilizado via *Google Forms*. O instrumento continha seis perguntas mistas (abertas e fechadas), visando capturar percepções subjetivas sobre o impacto das tecnologias nas rotinas laborais dos participantes.

A amostra consistiu em conveniência formada por rede pessoal da autora envolvendo 80 professores universitários atuantes no curso Administração em instituições públicas ou privadas do Estado de Goiás. O critério para inclusão considerou aqueles que estavam ativos durante março de 2021 quando ocorreu a coleta.

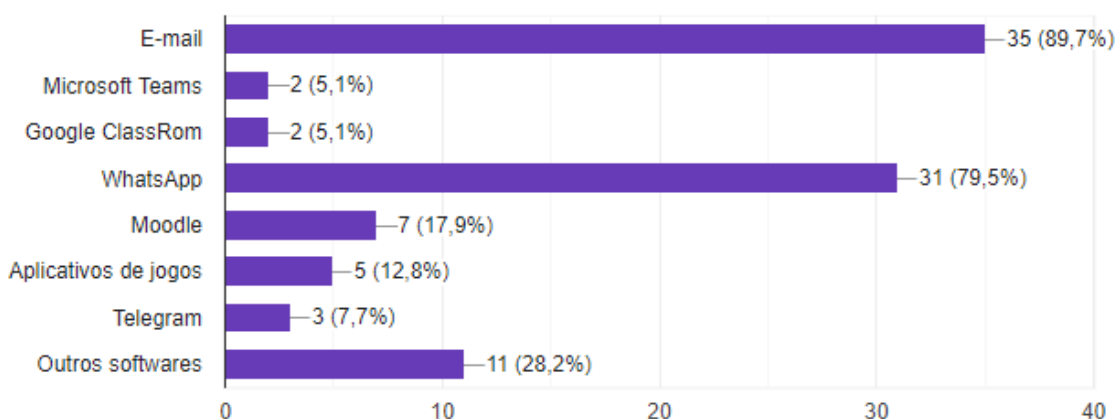
Os dados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa fundamentada na análise categórica contentual inspirada nos princípios da Psicodinâmica do Trabalho - buscando identificar núcleos significativos relacionados às vivências reportadas pelos educadores neste contexto pandêmico.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Dos 80 questionários enviados, obteve-se um retorno de 49,8%. Esse índice, embora significativo para pesquisas online, pode também ser interpretado como indício da própria intensificação do trabalho docente no contexto pandêmico, marcado por sobrecarga, múltiplas demandas digitais e ampliação da disponibilidade permanente — aspectos já discutidos por Freitas (2013) ao abordar a ampliação das exigências no exercício da docência contemporânea.

Essa intensificação também pode ser compreendida à luz das análises de Antunes (2018), que destaca a expansão de formas de trabalho marcadas pela hiperconectividade e pela diluição das fronteiras entre tempo laboral e vida privada. No contexto da docência universitária mediada por tecnologias, observa-se a incorporação de uma lógica de disponibilidade contínua, na qual o professor passa a responder a múltiplos canais digitais, ampliando sua jornada para além dos limites institucionais formais. O grupo de professores universitários respondentes evidenciaram que antes da pandemia Covid-19 o principal meio de integração com seus alunos era o *e-mail* ocupando 89,7% dos casos, seguidos pelo uso do *WhatsApp* 79,5%.

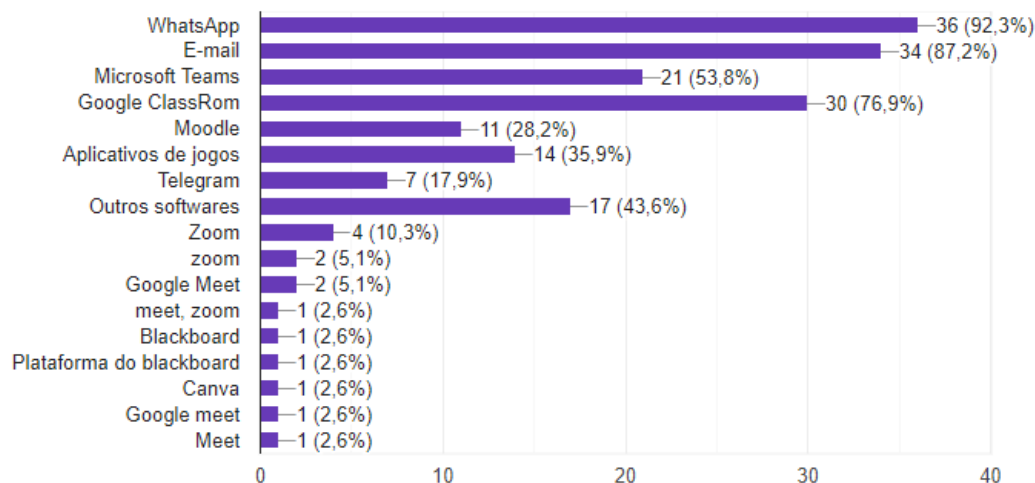
**Gráfico 01** - Uso de TICs ANTES da pandemia Covid-19.



Fonte: autores (2021).

Antes da pandemia, o *e-mail* (89,7%) e o *WhatsApp* (79,5%) eram ferramentas complementares. Com o isolamento, observou-se uma inversão: o *WhatsApp* passou a ser o principal canal de integração (92,3%). Essa onipresença das TICs configura o que Carmo (2019) define como ciberespaço, exigindo do professor "imigrante digital" um esforço adaptativo que ultrapassa os saberes curriculares, demandando novos saberes instrumentais (Campos, 2007).

**Gráfico 02** - Uso de TICs DEPOIS da pandemia Covid-19.



Fonte: autores (2021).

O resultado da análise das informações do uso das TICs em períodos anteriores e durante a pandemia Covid-19 mostra uma mudança comportamental, que vem conciliar com Porto (2019) ao apresentar a visão *Vygotskiano* onde as modificações do processo de

A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (covid-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário

aprendizagem estão intrinsecamente ligadas e relacionadas não só com a interação sujeito e sociedade, mas também com o uso das novas tecnologias. Essa mudança comportamental do processo pedagógico fez emergir dificuldades e facilidades no trabalho docente após a adoção das TICs exigindo uma formação continuada que, além de ser fundamentada em saberes (Campos, 2007) curriculares, exige do professor imigrante digital um alto nível de conhecimento no manejo das TICs.

O questionário encaminhado solicitava ao docente que elencassem as suas dificuldades e facilidades com relação ao trabalho remoto imposto pela condição do isolamento social fruto da pandemia covid-29, os resultados encontrados foram os seguintes:

**Tabela 01** - Dificuldades e facilidades na regência de aulas no modelo remoto(online).

DIFICULDADES	FACILIDADES
Internet 43,6%	48,7% Habilidade no manejo das TICs
Habilidade no manejo das TICs 35,90%	48,7% Espaço físico
Espaço físico 30,80%	35,9% Equipamentos
Equipamentos 28,20%	33,3% Internet
Desmotivação (docente) 15,40%	33,3% Adaptação do conteúdo para o formato remoto
Desmotivação+desinteresse (aluno) 7,7%	2,6% Nenhuma
OUTROS 51,30%	

**Fonte:** autores (2021).

A análise das dificuldades revelou um dado expressivo: 51,3% dos docentes indicaram a categoria "outros". No referencial da psicodinâmica, esse dado sugere que as dificuldades transcendem o manejo técnico, situando-se nas três dimensões do contexto do trabalho (Augusto, 2014): a organização, as condições e as relações socioprofissionais.

Os impactos das TICs não são homogêneos, eles dependem muito das condições concretas de inserção do docente no trabalho remoto. Linhart (2014), destaca a ambivalência destes impactos ao discutir os processos contemporâneos de reorganização do trabalho, nos quais as exigências organizacionais são deslocadas para o indivíduo, responsabilizando-o pela gestão de recursos, infraestrutura e competências. No contexto da pandemia, questões como infraestrutura tecnológica e condições de trabalho, passaram a ser assumidos pelo docente no espaço doméstico, produzindo uma intensificação e uma sobrecarga de trabalho.

**Tabela 02:** Elementos de Prazer e Sofrimento no Trabalho Remoto.

SOFRER	SATISFAÇÃO
Falta de participação do aluno 71,8%	82,1% Trabalho em home office
Aumento de trabalho 69,2%	46,2% Uso das ferramentas midiáticas
Ausência do contato físico 48,7%	30,8% Habilidade com as tecnologias
Oscilação de internet 46,2%	5,1% Ausência do contato físico
Inabilidade no manejo das TICs 7,7%	5,1% Redução no volume de trabalho
Cobrança excessiva 2,6%	5,1% Otimização do tempo
OUTROS ...	2,6 Novos desafios

**Fonte:** autores (2021).

Identificou-se que 71,8% dos docentes sofrem com a ausência de participação dos alunos. Para a PDT, o prazer no trabalho está vinculado ao reconhecimento e à eficácia da atividade. Quando o diálogo — base da construção do saber — é interrompido pelo "silêncio das câmeras desligadas", o docente experimenta um esvaziamento de sentido em sua prática.

Contudo, surge um paradoxo: 82,1% dos professores relatam satisfação em estar no trabalho remoto. Essa contradição sugere que, embora haja sofrimento ético e relacional (falta de participação), o modelo *home office* pode oferecer uma sensação defensiva de segurança e autonomia sobre o tempo doméstico frente ao caos pandêmico. Essa estrutura subjetiva evidencia como o docente reorganiza seu psiquismo para manter o equilíbrio entre a exigência produtiva e a preservação da saúde mental.

### 3.1 Articulação dos achados de 2021 com o cenário contemporâneo atual (2026)

A análise dos dados coletados em 2021, quando revisitada à luz do contexto atual (2026), permite identificar que os fatos observados na era da pandemia não foram apenas incidentes isolados, mas que estão, na verdade, impulsionando a aceleração de tendências estruturais já emergentes no ensino superior como consequência deles.

Para Freitas (2013), antes mesmo da pandemia, as demandas laborais docentes já eram constantes e crescentes. O cenário pandêmico intensificou os trabalhos e as responsabilidades e implantou novas práticas acadêmicas e até administrativas com um uso maior das TICs e com isso a obrigação individual dos docentes ao uso dessas tecnologias tornou-se um imperativo. Os dados de 2021, sugerem uma mudança significativa no nível

A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (covid-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário

organizacional na força de trabalho docente. O que começou como uma acomodação de emergência transformou-se em modelos híbridos fixos nas instituições de ensino com aprendizagem virtual permanente e maior comunicação online mediada por aplicativos e plataformas digitais.

Isso também é examinado usando as ideias de Antunes (2018) sobre a expansão da hiperconectividade e disponibilidade permanente no mundo do trabalho contemporâneo. O ensino universitário agora é mediado por uma lógica de conexão interminável, como se a linha entre o horário comercial e o tempo privado tivesse desaparecido, ficando sem importância.

No nível organizacional, Linhart (2014) argumenta que os mecanismos contínuos de reorganização do trabalho transferiram obrigações que antes eram institucionais para o trabalhador. Infraestrutura tecnológica, gestão do tempo e adaptação de metodologias são assumidas pelo professor, agravando assim a carga de trabalho subjetiva no ensino remoto e posteriormente híbrido.

Os estudos de Dejours (1994) referente a psicodinâmica do trabalho, alinham-se com três dimensões do contexto laboral: organização do trabalho, condições do trabalho e relações socioprofissionais. Assim, a mediação tecnológica remodela e modifica as dinâmicas relacionais, as condições materiais da prática profissional e os critérios de reconhecimento. Para este autor, o potencial para o sofrimento psicológico aumenta à medida que as demandas crescem, mas na ausência de um aumento semelhante no reconhecimento ou nas condições de apoio institucional.

Assim, os dados de 2021, especialmente aqueles relacionados à sobrecarga tecnológica e à fragilização da interação discente, permanecem pertinentes no cenário de 2026, pois revelam a gênese de transformações que se tornaram estruturais. A distância temporal permite, assim, ver a pandemia não apenas como uma crise sanitária, mas como um catalisador para um processo de aceleração no trabalho docente universitário. Como resultado, os resultados deste estudo demonstram o fenômeno atual da psicodinâmica no trabalho docente em um novo meio, especialmente no ponto de intensificação tecnológica, reorganização institucional e a troca dinâmica entre prazer e sofrimento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo alcançou os objetivos e o método foi adequado, o que permitiu caracterizar a psicodinâmica do trabalho de docentes universitários em Goiás durante o período crítico da pandemia de COVID-19. A investigação revelou que a transição forçada para o ciberespaço não foi apenas uma mudança técnica, mas um processo de reconfiguração subjetiva que mobilizou diferentes vivências de prazer e sofrimento.

Quanto às dificuldades de adaptação, evidenciou-se um cenário de despreparo instrumental. A necessidade de transpor o ensino presencial para plataformas como *Google Classroom e Microsoft Teams*, aliada ao uso intenso do *WhatsApp* como ferramenta de integração, exigiu dos docentes saberes que transcendem a formação pedagógica tradicional. O fato de menos da metade dos entrevistados considerar o manejo das TICs uma facilidade confirma que a inclusão digital docente ainda é um desafio estrutural nas instituições de ensino superior.

No que tange à psicodinâmica do trabalho, identificou-se um paradoxo fundamental. O sofrimento decorre, primordialmente, da quebra da alteridade: a falta de participação dos alunos no ambiente remoto gera um sentimento de isolamento e desinvestimento afetivo no trabalho. Por outro lado, a elevada satisfação relatada com o modelo *home office* indica que o ambiente doméstico atuou como um refúgio de segurança e autonomia em meio à crise sanitária.

A grande contribuição deste estudo foi descortinar o trabalho do professor, que por muitas pessoas se torna invisível, pois o planejamento de todas as atividades está no isolamento social e no uso criativo do saber docente. Assim o trabalho em *home office* tem sido qualidade *sine qua non* para um período de tantas incertezas e medos de todos que trabalham diretamente com o público.

Conclui-se que o equilíbrio entre prazer e sofrimento na docência mediada por tecnologias depende da ressignificação do papel do professor e do suporte institucional para lidar com a sobrecarga e o domínio técnico. Destaca-se que estudos futuros precisam examinar as causas da baixa participação dos alunos sob a perspectiva dos próprios alunos, bem como explorar os efeitos a longo prazo do modelo híbrido na saúde mental dos professores após o retorno completo às atividades presenciais.

A caracterização do prazer e o sofrimento diante dos impactos tecnológicos gerados pela pandemia (covid-19) na psicodinâmica do trabalho docente universitário

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. G.; MENDES, A. M. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 34-55, 2014.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARMO, R. O. S. Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7X3X3X3/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FREITAS, L. G. (coord.). **Prazer e sofrimento no trabalho docente**: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GUSSO, Helder Lima. Et al. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária**. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>

Data do acesso: 20/02/2026.


LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LINHART, Danièle. **A desmedida do capital: o sofrimento no trabalho e a precarização da subjetividade**. São Paulo: Boitempo, 2014.


PORTO, M. D.; ALVES, V. S.; TEIXEIRA, Z. D. **A teoria histórico-cultural e o ensino no ambiente tecnológico: Aprendizagem arquitetônica na plataforma BIM**. Revista Espacios, v. 40, n. 9, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.


### **Credenciais da/os autora/es**

Suelma Rodrigues Duarte. Professora na Universidade Estadual de Goiás, graduada em Administração (Universo), Mestre em Educação, Gestão e Tecnologias (UEG).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-2447>. E-mail: [suelmaster@gmail.com](mailto:suelmaster@gmail.com)

**Endereço para correspondência:** DUARTE, Suelma Rodrigues. Rua das Papoulas, apto 701, Torre 2, condomínio, Bello Parque, Parque Oeste Industrial. Goiânia-Go CEP 74.375-350

Fabiana Custódio e Silva. Professora na Universidade Estadual de Goiás, graduada em Administração (IAESup), Mestre em Psicologia (PUC-GO).  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4668-7685>. E-mail: [fabiana.silva@gmail.com](mailto:fabiana.silva@gmail.com)

**Endereço para correspondência:** SILVA, Fabiana Custódio. Alameda da República Qd. 50 lt 2 St. Jaó. Goiânia-Go. CEP: 74.673-070

Murilo Sérgio Vieira Silva, graduado em Administração (UNIGOIÁS), Mestre em Psicologia (PUC-GO), Doutor em Educação (PUC-GO).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1883-2660>. Email: [murilo.silva@ueg.br](mailto:murilo.silva@ueg.br)

**Recebido:** 21/01/26

**Aceito:** 21/02/26